

Biblioteca Pública

# O IMPARCIAL

ANNO I

Florianopolis, 13 de Maio de 1916.

N. 12

ORGÃO INDEPENDENTE—Estado de Santa Catharina—PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Expediente d' "O IMPARCIAL"

Redactor—A. C. Gonçalves

— Assignaturas —

Anno. . . . . 2\$500

Semestre. . . . . 1\$500

Numero avulso . . . \$100

Toda correspondencia para este jornal deverá ser endereçada à «Redacção d'O Imparcial. — Posta Restante. — Florianopolis».

## IGUALDADE

O povo brasileiro festeja o anniversario da Lei Aurea, pela qual nossa patria, dando um gigantesco passo no caminho da civilisação, aboliu o captivo em seu vasto territorio.

Ha vinte e oito annos que os ingentes esforços de Rio Branco, Joaquim Nabuco, Ruy Barboza, José do Patrocinio e outros benemeritos foram coroados do exito desejado, graças tambem á magnanidade da regente do Imperio, a princeza D. Izabel, que hoje, já bem velhinha, distante da terra a que tanto amou e continúa a amar, terá alguns momentos de jubilo ao lembrar-se do grande facto, pois sua consciencia lhe dirá que seu acto foi nobre e patriotico e que seu nome será eternamente abençoado pelos filhos do nosso querido Brazil.

«O Imparcial», associando-se ás manifestações de alegria com que se commemora a victoria do direito contra a oppressão, congratula-se com os martyres que generam sob o jugo da escravidão e com seus laboriosos descendentes.

Salve Igualdade!

## Conselheiro Mafra



Passou, hontem, o 9º. anniversario do fallecimento do venerando Conselheiro Manoel da Silva Mafra, o abnegado patrono da causa do nosso Estado na questão de limites com o Paraná.

A' sua memoria, «O Imparcial» rende o culto de sua homenagem.

## Tiro 40

Do Conselho Director do patriotico Tiro 40 recebemos convite para assistirmos o raid militar individual que realisarse-á, hoje, em homenagem á gloriosa data em que o Brazil commemora a assignatura da lei que extinguiu a escravidão.

Gratos pela gentileza dos briosos moços, que tanto se esforçam para que nossa patria seja poderosa e respeitada, far-nos-emos representar.

**Aviso.** Por motivo de força maior, o proximo numero d'O Imparcial só poderá ser publicado a 5 de Junho, data em que completa seu primeiro semestre de existencia.

## Pro-patria

IV.

Como promettemos.

O sorteio militar obrigatorio não é, absolutamente, o serviço militar.

Os *discutidores*, falhos na materia, descambam para este terreno, abysmando-se n'um labyrintho que elles mesmo tecem e não mais acertam com a sahida.

O sorteio militar, que é feito sob a fôrma mais imparcial e certa, é o serviço obrigatorio a que os cidadãos *sorteados* se obrigam, por determinado tempo, a servirem nas fileiras do Exercito. Na Europa este systema está em voga em muitos paizes.

Não obstante, tal *sorteio* observa bases diversas. A reserva do paiz que adopta este meio, obedece a certos planos que differem do de outros paizes. A idade determinada, que se obtem dos *registros* civis, servem para a orientação do serviço, constituindo-se diversas classes de reservas, ou sejam *linhas*.

O *serviço militar obrigatorio*, sem o sorteio, é parcialissimo e abrange todos os cidadãos. Neste principio, todos os homens validos prestarão nas fileiras do Exercito o seu serviço obrigatorio. D'ahi se deduz que as reservas constituídas pelo *serviço militar obrigatorio* são maiores que as do *sorteio militar*. Eis um ponto de acurado estudo e merecida attenção. Não fosse a escassez de tempo, alongar-me-ia no assumpto para melhor orientação do leitor.

Não obstante, fácil é deduzir-se a diferença logica, patente, intuitiva, clara que advem desta pequena demonstração, que prova a diferença existente entre os dous modos de servir á patria, agora em baila.

Qualquer dos dois, porém, são de interesses vitaes.

Sem esses essenciaes, não se pode ter um exercito solidamente organizado.

Existe no nosso paiz, o systema liberalissimo do voluntariado. Que é o voluntariado?

O voluntariado, agora mais que nunca, tem sido um ponto de attenção e se constitue de cidadãos que por livre e espontanea vontade se alistam no Exercito; e isso quando ha claros nos batalhões. Mas, se por caso, agora, dadas as baixas necessarias em nossos batalhões, e não havendo numero sufficiente de voluntarios para o numero preciso, o que se fará?

A occasião se offerece propicia á execução do sorteio.

Um batalhão tem o seu effectivo certo. Ha baixas; ficam muitos claros. Apresentam-se voluntarios; porém, em numero insufficiente; o effectivo do batalhão tem que se completar.

Será então o momento, agora, de accordo com o que ficou assentado, conforme o serviço de engajamento, ja não se enganja com a facilidade d'outrora.

Na expectativa dessa marcha em que vamos; estão as linhas de tiro...

Chegamos á base.

O que são linhas de tiro? Veremos no proximo numero.

Leo.

# 13 DE MAIO

Ao folhear-se o grande livro da Historia de nossa querida Patria, encontra-se uma pagina escripta com letras de sangue. Essa pagina lugubre represen-

ta o longo periodo em que a Escravidão obscureceu a Civilização, como as nuvens borrascosas obscurecem o brilho refulgente das estrellas. Essa triste pagina relembra o periodo em que gente sem alma, sem nobreza de sentimentos, seguindo o exemplo de europeus desalmados, introduziram em nossa querida Patria a mercadejação criminosa e aviltante da carne humana.

Entes humanos, por possuírem unicamente a cõr preta, eram maltratados, soffriam todas as privações e eram violados no mais sagrado e legitimo dos direitos, que é—a liberdade. Viviam encarcerados pelas algemas da Escravidão, que é a negação do Direito e da Justiça.

Mas, o dinheiro adquirido injusta e deshonestamente nunca adiantou nem adiantará a ninguém. A velha Europa vendo que nenhum proveito tirava dessa empreza malfadada, restituiu a liberdade aos seus escravizados. Primeiramente a grande patria de Victor Hugo, a patria das letras e das sciencias, orgulho d'aquelle continente, fez desaparecer para sempre de seus horizontes essa densa nuvem. Admirando essa nobre medida, a Suecia, em 1846, a Dinamarca, em 1848, Portugal, em 1856, Hollanda, em 1860, e Hespanha, em 1872, prohibiram terminantemente tão desprezível negocio.

Porque não seguio nossa querida Patria esse exemplo edificante?!

O Brazil assistiu impassível esse movimento imposto pelo direito e pela razão, porque a Escravidão tinha o patrocínio do Imperio, que reconhecia que a Liberdade dos escravizados contribuiria para engrossar a grande corrente que tinha como liito—a nova forma governativa.

E foi justamente por isso que Pedro II, de saudosa memoria, homem virtuoso, nobre de sentimentos, não imitou o gesto de abnegação dos paizes do velho continente.

Não tardou porém, que, republicanos e monarchistas de nobres sentimentos tomassem a iniciativa da propaganda abolicionista, organizando comitês, ligas Pró-Liberdade. No jornalismo e na tribuna appareceram os vultos proeminentes de Visconde do Rio Branco, Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio e outros, denodados batalhadores em prol desse sagrado ideal

A propaganda pela Imprensa teve no nosso Estado enorme desenvolvimento. Entre as pessoas que mais batalharam em prol da Liberdade, podemos destacar o distincto homem de letras sr. Horacio Nunes Pires, que tem sido sempre um batalhador fervoroso em prol dos direitos dessa grande raça. Foi uma lucta titanica. A 13 de Maio de 1888, travou-se finalmente, a batalha decisiva. Não houve, como nos Estados Unidos em 1787, a sanguinolenta campanha entre os partidos abolicionista e escravagista cuja victoria d'aquelles fez introduzir na Constituição Americana um artigo extinguindo a Escravidão. Não, a batalha decisiva em nossa querida Patria foi de petalas de flores aromatizadas; não se ouviu o echo dos canhões, nem o reluzir das bayonetas, e sim o fremir do entusiasmo, o som de um hymno de glorias, as ovações sinceras de um povo de nobres sentimentos.

Ao folhear o livro da Historia de nossa querida Patria, sente-se, é bem verdade, perpassar na alma, a gelidez da tristeza ao deparar a chronica daquelle triste periodo, mas, adiante, sente-se o calor da alegria e do entusiasmo ao ver escripta em letras de ouro essa epopèa gloriosa que teve seu epilogo a 13 de Maio de 1888.

Fpolis.

Hdefonso Juvenal

A um ex-senhor de escravos

## SENHOR ?

Se eu sentisse em minh'alma, este remorso ardente,  
Que tortura vossa alma enfermiça, execravel,  
eu morria de dor,

E ao ver o quanto fôra um misero, um inclemente;  
As injurias que fiz ao negro que, innocente,  
succumbia de horror;

Eu rasgava meu peito à luz da consciencia,  
Atirava minh'alma ao lodaçal do immundo,  
E como um triste cão, indigno de indulgencia,  
Envergonhado iria abandonar o mundo.

*T. Margarida*



## 13 DE MAIO

Ao Snr. Amphilquio Gonçalves.

Se todos trazem flores, muitas flores,  
Pondo-as a rir nas azas da Igualdade;  
Se em côro todos cantam os esplendores,  
Da excelsa e nobre voz da Liberdade;

Se todos sentem perpassar no peito  
As doces emoções do patriotismo,  
Não é mais que um dever, é um direito,  
Para os que sabem difinir -Civismo!

Salve, Brazil augusto e grandioso,  
Que dêste ao Mundo inteiro, Venturoso,  
O exemplo do amor e da grandeza!

Jamais existirão os captiveiros!  
Iguaes são todos, todos brasileiros  
Filhos de uma só mãe—a Natureza!..

NAGIB N. NAHAS

## *Liberdade!*

E' hoje o dia que, na historia, relembra a revolução justiceira e victoriosa da luz contra a trêva, da liberdade contra a oppressão e o jugo.

13 de Maio,—diz a historia e não ha brasileiro que não o saiba, —é o dia em que se commemora a libertação dos escravos, daquelles infelizes que, arrancados, impiedosamente, ao sólo que lhes servira de berço e à familia, vinham, atravez do Atlantico, trabalhar incessantemente, tendo por salario as torturas e o repudio.

E' o dia que lembra o momento em que o brasileiro, —comprehendendo que naquelle peito negro, muitas e muitas vezes ensanguentado pelos azorragues, tambem pulsa um coração que ama,—lança ao sólo a arma de castigo e revolta-se contra o proprio instincto.

Liberdade! Eis o brado que se faz ecoar por todo o Brazil, baixando os olhares severos e odiantes de senhorios aos infelizes escravos.

E esse brado fôrte fez penetrar nos cerebros tyranos um raio de luz da civilisação e da verdade.

E os negros, si bem que longe da Patria amiga e protectora, não deixaram de sentir voltar-lhes a respiração, pondo-lhes nos labios um sorriso de contentamento.

Abaixo, pois, a balofa e inutil ideia de superioridade á gente de côr, abaixo o orgulho do poder, abaixo a barbaria!

Viva a liberdade, viva a igualdade!

*Gustavo NEVES.*



## COLLABORAÇÃO

Por absoluta falta de espaço ficam em nosso poder alguns artigos de distinctos collaboradores, alim de serem publicados no proximo numero.

## Escravidão

Si vivo foste escravo, és, morto... livre  
Pela suprema lei  
F. Varella

Depois que o glorioso navegador Pedro Alvares Cabral descobriu a terra de Santa Cruz, a maior das arbitrariedades praticadas pelos nossos antepassados foi a Escravidão!! Ha vinte e oito annos, ainda sentiamos os horrores do captiveiro, mas... hoje que um novo sol nos aquece e uma nova atmospherá nos embriaga, somos livres e de iguaes direito, pela lei.

Emquanto o escravocata, na opulencia e na orgia desfructava o ouro adquirido com o trafico dos negros d'África, o pobre escravo, na sua misera senzala, recebia, como recompensa de seu trabalho, os açoites dos seus algozes, que os martyrizavam. Era nos porões immundos dos grandes veleiros, que sulcavam os mares por longos mezes, que vinha, como simples mercadoria para esses escravocatas, o *Homem negro d'África*.

Bem inspirado foi poeta cantor do «Navio Negreiro!» Caçados nos grandes sertões do continente africano, como se fossem feras bravias, eram elles presos e d'ailli transportados para bordo dos veleiros, que os deveriam conduzir a portos ignorados. O veleiro suspendia suas amarras e partia...

Desde então principiava o martyrio. Atirados, em numero elevado, nos infectos porões, faziam esses desgraçados a longa e penosa viagem.

Em cada porto em que ancorava o navio, era descarregada uma parte da mercadoria «os homens negros.»

Os veleiros malditos, sulcando as aguas d'America do Sul, vieram ancorar, para infelicidade nossa, em portos da terra de Santa Cruz.

E o aviltante commercio progride.

Levados para as fazendas, alli novo supplicio aguarda os infelizes.

A bordo — o porão e as algemas, nas fazendas — a senzala e o açoite. E' horrivel lembrar tantas barbaridades e misérias!

A escravidão foi um quadro bem aterrador, como bem disse José de Patrocínio, nos seus «Ensaio Litterarios», apreciando a vida do escravo nas fazendas:

«E levantam-se mudos, taciturnos Os martyres sombrios da avareza Quando ainda no hastil dorme a bonina E o passarinho dorme na deveza E vão prostar-se em quietação de estatuas Ante o feitor, submissos, alinhados.. Os cães podem latir ante o seu dono, Mas elles devem estar calados».

Era impossivel perdurar por mais tempo a escravatura no Brazil.

A campanha foi tremenda.

Em 1871 foi iniciado o primeiro ataque, tendo á frente o grande brasileiro José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, com a «lei do ventre livre».

Em 1885 foi dado mais um golpe contra aquelles que se estavam tornando grandes e poderosos com o trafico africano.

Nessa epoca a causa abolicionista já contava com muitos e bons defensores.

E'ra difficil a campanha que haviam emprendido, mas não desanimaram, nem recuaram, porque tinham a convicção de que se batiam por uma causa justa e que, por conseguinte, senam vencedores. Emquanto lá fóra, em outros recantos do paiz, benemeritos como Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa, etc. luctavam em favor dos escravos, aqui, na terra dos legendarios «Barrigas Verde», tambem se defendia a santa causa.

Em comícios populares e em bandos precatorios ouvia-se a voz de Elyseu Guilherme, Schu-

tel, Bittencourt, e pela imprensa Henrique Paiva, Germano Wendhausen, Francisco Margarida, esforçavam-se pela extincção do captiveiro.

Ainda perdura na memoria de todos a lembrança das reuniões promovidas, pelos socios da S. C. Diabo a Quatro. Germano Wendhausen, como um dos fervorosos abolicionistas, em Santa Catharina, ainda hoje conserva as suas tradições passadas, continuando a ser um verdadeiro apostolo do Direito, defensor dos opprimidos.

E foi pela abnegação d'estes e outros brasileiros que a 13 de Maio de 1888 foi entoado em todo o paiz o hymno da liberdade.

Joaquim Nabuco, importante discurso que pronunciou, no Parlamento, a 19 de Maio de 1888, assim se exprimiu:

«A victoria final do obolicionismo, no parlamento, não é a victoria de uma luta sangrenta, não há vencidos nem vencedores nesta questão; são ambos os partidos politicos que se abraçam neste momento solemne de reconstituição nacional; são dois rios de lagrimas que formam um mar bastante largo para que nelle se possa banhar inteira a nossa bandeira nacional.»

Liberdade, Igualdade e Fraternidade!... Mas... ainda ha almas pequeninas, que não comprehenderam esse lemma e julgam que os negros de hoje são os mesmos escravos de hontem. Enganam-se, porém, os que assim pensam. Os negros de hoje são livres, com todos os direitos que a Constituição garante aos filhos d'esta grande Patria, pela qual negros e brancos, irmanados pelo lemma— Liberdade, Igualdade e Fraternidade—devem ter o mais ardente culto, afim de que ella possa gozar Ordem e Progresso.

A. Campos.

LEIAM O IMPARCIAL

## Rink Catharinense

O Sr. Julio Toldo, aconselhado por alguns individuos que, para vergonha nossa, dizem ser brasileiros, persiste em sua resolução de impedir que homens de côr e praças de pret patinem em sua casa de diversões.

Na campanha que temos mantido contra essa odiosa medida, vimo-nos abandonados pelos nossos collegas da imprensa d'esta capital, que, por motivos que nos não cabe averiguar, não quizeram perder as boas graças do Sr. Toldo; estamos, porém, satisfeitos com os protestos de solidariedade que temos recebido de conceituados cidadãos e, sobretudo, porque nossa consciencia nos diz que cumprimos um dever de patriotismo.

O Sr. Julio Toldo, já dissemos e hoje repetimos, que não soube ser grato á hospitalidade do nosso povo, dando importancia aos conselhos de tres ou quatro pedantes que, menosprezando filhos d'este mesmo paiz, mostram terem a alma mais negra que a côr dos homens que elles julgam indignos de frequentarem o Rink Catharinense, só merece o desprezo dos homens sensatos, emquanto não se convencer que sua resolução, por ser offensiva a brasileiros, deve ser revogada.

Felizmente não têm sido em vão nossas palavras, pois dia a dia diminue a concorrência áquella casa de diversões.

Parece mesmo que não está longe o dia do seu desaparecimento se o Sr. Toldo não resolver applicar-lhe, com urgencia, o remedio que indicamos.

Dizem, entretanto, que S. S. é teimoso, por isso, como é crueldade affligir os moribundos, vamos guardar silencio até que se dê o «triste» acontecimento.

Emquanto os «professores de patinação» cavam a sepultura do Rink Catharinense, «O Imparcial» vai ensaiando o «*Requiescat in pace*».

O illustre professor de patinação sr. Guilhermino melindrou-se com os artigos que temos escripto sobre o Rink e pondo as manguinhas de fóra deu em vomitar cobras e legarlos contra o nosso director. Ao ler o artigo que a respeito do Rink publicamos no penultimo numero do nosso jornal, o pandego Sr. Guilhermino esbravejou e, com uma eloquencia capaz de causar inveja ao popular Catharina, affirmou que «O Imparcial» era um *jornal baixo*, que não merecia resposta e que provavelmente o nosso director tinha em mira ganhar uns 200\$ ou 300\$ do Sr. Toldo para não mais falar contra a resolução do mesmo senhor.

Já viram, caros leitores, maior notabilidade na advocacia?

E' pena que tão illustre personagem continue desconhecido, vivendo num meio acanhado como o nosso.

Fique certo, porém, o illustre professor de patinação e nobre advogado que acima do dinheiro do Sr. Toldo está nossa nossa consciencia, que se não vende.

Ignoravamos que proprietario do Rink costuma pagar aos que o defendem, como dá a entender o Sr. Guilhermino, mas se isso é certo, o que não cremos, felicitamos o distincto professor de patinação.

Sempre ouvimos dizer que não se deve gastar cera com mão defunto, por isso, Sr. Guilhermino... continue a esbravejar.

## BOTÕES DE PEROLAS NEGRAS?

E' este o titulo d'um interessante film que será exhibido, brevemente, em um dos cinemas d'esta capital.

Vamos envidar esforços para termos a primazia na publicação do enredo d'esse trabalho cinematographico, que, segundo ouvimos, foi extrahido das aventuras do celebre Barão de Muncéhausen.

## A bandeira nacional

Mereceu louvores da população d'esta capital o acto do Sr. Dr. Governador do Estado mandando, a 21 de Abril, pôr a meia haste, das 12 horas em diante, nas repartições sob sua jurisdição, a bandeira nacional. Só uns tres ou quatro individuos, tristemente celebres pela mania que têm de censurarem todos os actos bons, perambulavam, naquella dia, pela praça 15 de Novembro, vomitando suas bilis peçonhenta contra o distincto chefe do Poder Executivo.

Mas a gente sensata já conhece esses eternos faladores, por isso passava por elles lançando-lhes um olhar de compaixão e murmurando: «Não resta duvida, a tranquillidade publica exige a fundação, nesta cidade, de um hospicio para alienados».

## ENGENHEIRO LOWSON

Continua preso, em Tubarão, o engenheiro Lowson, chefe do serviço de extracção de carvão nas jazidas de Lauro Muller e que assassinou um pobre trabalhador que fóra á sua presença, em nome dos companheiros, pedir augmento de salario.

A victima era um infeliz trabalhador, brasileiro, que no exhaustivo trabalho das minas ganhava o necessario para a subsistencia da familia; o assassino é um cidadão americano, possuidor d'um pergaminho e, segundo dizem, favorecido da fortuna.

D'ahi a razão por que não tem faltado quem defenda o réo confesso, pretendendo innocental-o e julgando até uma crueldade conservar «um moço educado, formado em uma universidade norte-americana, numa prisão infecta».

Se fosse o operario o assassino, embora em legima defeza (o que não acontese com o Sr.

Lowson), certamente não teria tantos defensores.

Felizmente, para honra da justiça de nossa terra, foi negado o habeas - corpus requerido ao Tribunal do Estado em favor do «innocente» engenheiro Lowson, que aguardará na prisão o seu julgamento.

## Questão de Limites

Chegará, por estes dias, a esta capital o Sr. Commandante Fleming, que, consta, vem como emissario do Sr. Presidente da Republica, tratar de pôr termo á questão de limites entre o nosso Estado e o Paraná.

Julgamos o Sr. Dr. Felipe Schmidt, Governador do Estado, incapaz de transigir em sua opinião a respeito do caso, que tem uma só solução compatível com: o respeito devido á justiça do paiz—a execução da sentença do Supremo Tribunal Federal.

O distincto politico que dirige os destinos d'esta terra e em quem o povo catharinense deposita a maxima confiança saberá, estamos convictos, defender os sagrados interesses do Estado.

## O Sr. Renaux

Noticiou «O Estado», que o Sr. Carlos Renaux, chefe politico em Brusque e coronel da Guarda Nacional, numa festa realizada naquella villa recusou entregar ao Sr. Edmundo Moritz o premio que lhe coube num torneio de tiro ao alvo, simplesmente porque aquelle distincto moço não quiz collocar sobre o peito um distinctivo que lhe pareceu offensivo á dignidade do Brazil.

Não tem qualificativo o atrevimento do Sr. Renaux, que, em vez de se esforçar para que desapareça a prevenção, talvez infundada, que existe contra sua patria, procede de modo a aug-

mentar, cada vez mais, as dissensões entre brasileiros e allemães.

Alto lá', Sr. Renaux! Mais cautela ou então... algumas mas-sagens.

## CENTRO CIVICO LITTERARIO

Essa util associação realizará hoje, em sua séde, á rua Jeronymo Coelho, uma sessão civica, com um bem organizado programma.

Dada á sympathia de que goza o Centro, é de presumir que o vasto salão da sociedade ficará repleto de familias e cavalheiros.

Com prazer far-nos-emos representar na brilhante festa do Centro.

## Vapor R. Branco

Está apurado que o vapor «Rio Branco», torpeado por um submarino allemão, na costa da Inglaterra, já havia sido sequestrado pelo governo britânico. A prova de que o referido vapor não pode ser considerado brasileiro está no facto de serem estrangeiros todos os seus tripulantes.

O resultado das investigações fez baixar o entusiasmo bellicoso d'aquelles que, esquecendo que a Patria deve estar acima de tudo, querem arrastá-la para o torvelino da desgraça.

## FOLHA DO SUL

A 2 do corrente entrou no 3.º anno de existencia o bem feito semanario tubaronense «Folha do Sul».

Com prazer saudamos á Folha e congratulamo-nos com o seu director, Sr. Herminio Meneses.

O nosso jornal acha-se á venda na Engraxataria do sr. João de Mattos, á rua João Pinto.

## Cinema Circulo

«O ultimo bailado», é o titulo do importante film que será exhibido amanhã no popular Cinema Circulo.

Trata-se d'um commovente drama, em quatro longas partes, ao qual emprestam o brilho de seu talento os melhores artistas francezes.

Ninguem deve deixar de ir apreciar essa joia cinematographica.

## O ESTADO

Completa, hoje, um anno que appareceu no scenario da imprensa catharinense o importante diario «O Estado».

Ao apreciado collega «O Imparcial» felicita pela passagem de tão auspiciosa data.

## O CATHARINENSE

O apreciado collega «O Catharinense», que se publica em S. Bento, completou, a 1. do corrente, o 5.º anniversario de seu apparecimento.

Felicitamol-o.

## O Olho

Temos recebido com regularidade a visita da bella revista «O Olho», sempre repleta de excellentes producções litterarias e illustrada com nitidos clichés.

E' uma revista que honra a imprensa do Estado e que merece o amparo do povo.

Gratos.

## Cinema Circulo

# O derradeiro bailado

— AMANHÃ — AMANHÃ —